



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

NATÁLIA MARIA GOMES

**ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
COMO AÇÃO CULTURAL NA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

NATÁLIA MARIA GOMES

**ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
COMO AÇÃO CULTURAL NA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação na disciplina de TCC II, do curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Garcia Basso.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

NATÁLIA MARIA GOMES

**ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
COMO AÇÃO CULTURAL NA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação na disciplina de TCC II, do curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Aprovado em: 24 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Gacia Basso (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Andreia Cardoso Silveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Lucilene Rezende Alcanfor

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DA PESQUISA	5
3	OBJETIVOS	6
4	JUSTIFICATIVA	6
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
6	METODOLOGIA	10
7	CRONOGRAMA	12
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é analisar como a alfabetização de adultos é significada na pedagogia proposta por Paulo Freire em sua obra *Ação cultural para a liberdade e outros escritos* (2011). Um conjunto de textos produzidos pelo autor entre 1968 e 1974, período em que ele se encontrava na condição de exilado político, em suas andanças pelo mundo como educador. Nestes escritos, destacamos como tema central o significado político da alfabetização de adultos no interior da perspectiva pedagógica do educador brasileiro. Trata-se de um estudo bibliográfico sobre o tema no pensamento educacional freiriano, com o objetivo de investigar aspectos da importância da alfabetização de adultos como prática de libertação e emancipação política de sujeitos marginalizados e estigmatizados socialmente, homens e mulheres trabalhadoras analfabetas. Além da pesquisa bibliográfica, o estudo buscará ainda, investigar as representações sobre a alfabetização entre alunos que foram alfabetizados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Candeias-BA.

Meu interesse pelo significado e a representação da alfabetização entre os alunos da EJA, se deu desde minha experiência como aluna dessa modalidade de ensino e na vivência com pessoas da minha própria família e amigos que trilharam o caminho da alfabetização depois de adultos, bem como os obstáculos relativos à permanência desses alunos na escola. Podemos perceber até hoje, as dificuldades que os estudantes trabalhadores vivem, para vencer essa luta diária para permanecer na escola e realizar o seu direito à educação escolar.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Com base no estudo bibliográfico desse determinado conjunto de textos produzidos por Paulo Freire entre 1968 e 1974, se buscará articular os depoimentos de jovens, adultos e idosos, homens e mulheres trabalhadoras que foram alfabetizados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com vistas a discutir aspectos relacionados às representações e os significados da alfabetização para esses alunos no município de Candeias-BA. Esta proposta de pesquisa buscará estudar as experiências de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, a partir da memória de seus alunos.

Nesse sentido, a pesquisa buscará investigar aspectos das memórias dessas experiências de si mesmas. Por que não puderam se alfabetizar quando eram crianças? Como foram as experiências desses sujeitos com a escola na infância? Como se deu o retorno ou a chegada à

escola na modalidade Educação de Jovens e Adultos? Qual a importância da escola e da alfabetização para esses estudantes? O que representa para eles a escola e a alfabetização? Quais foram os seus percursos de vida antes e depois da alfabetização?

3 OBJETIVOS

Um dos objetivos centrais desta pesquisa se refere ao significado político da alfabetização de adultos no interior da perspectiva pedagógica do educador brasileiro. Trata-se de um estudo bibliográfico sobre o tema no pensamento educacional freiriano, com o objetivo de investigar aspectos da importância da alfabetização de adultos como prática de libertação e emancipação política de sujeitos marginalizados e estigmatizados socialmente, homens e mulheres trabalhadoras analfabetas, articulado à representação da escola e da alfabetização para os alunos jovens, adultos e idosos que se alfabetizaram na modalidade de Educação de Jovens no município de Candeias-BA.

Num âmbito mais específico a investigação visa:

- Levantar a memória da alfabetização dos alunos de EJA;
- Quais saberes e práticas formativas puderam encontrar na escola;
- Investigar sobre as estratégias e caminhos utilizados pela escola para articular a memória dos fazeres e saberes desses alunos;
- Identificar a percepção dos jovens, adultos e idosos sobre a importância da escola e da alfabetização em suas vidas, bem como das dificuldades e possibilidades de suas permanências na escola;

4 JUSTIFICATIVA

A minha opção pelo significado político da alfabetização de adultos no interior da perspectiva pedagógica do educador brasileiro e a representação da alfabetização para os alunos da EJA, foi se desenvolvendo em minha experiência como aluna da UNILAB, nos cursos dos componentes curriculares do curso de Pedagogia, entre eles o *Ensino de Educação de Jovens e Adultos nos países da integração da lusofonia Afro-Brasileira*, que se articulava com minha experiência como aluna dessa modalidade de ensino, bem como na vivência com pessoas da

minha própria família e amigos que se alfabetizaram depois de adultos. No âmbito da minha formação universitária, a importância dessa pesquisa se impôs pelo meu desejo de formação como futura pedagoga.

Desde meados do século XX, homens e mulheres de culturas silenciadas e subalternizadas vêm conquistando voz, pondo em evidência intimidades de agressões seculares contra determinados sujeitos e culturas, que abalaram fronteiras epistêmicas e campos disciplinares consolidados, essas novas vozes fazem estremecer “um passado que parecia definitivamente organizado”. Impondo-se como fontes valiosas que marcam a insurgência de formas de ser, viver e pensar extra ocidentais que chegaram aos “olhos e ouvidos de artistas e intelectuais sensíveis às diferenças e ao novo”, e vêm interrogando colonialidades de saberes e poderes (Sarlo, 1995, p. 59-60).

Em minha trajetória de vida, pude presenciar a precarização em relação ao contexto da educação para pessoas mais velhas da minha comunidade, uma vez que, muitos hoje, ainda não sabem assinar o próprio nome, tendo dificuldade em resolver seus problemas na vida social. Dessa forma, conforme é apontado por Souza (2010), é importante reconhecer que a força nesse tipo de estudo está em sua pretensão de dar a voz àqueles que geralmente são silenciados pela história oficial.

“O reconhecimento da legitimidade dessas fontes para a pesquisa em História permitiu que vozes, até então silenciadas pela História tradicional, reivindicassem o direito de falar, o que expôs o fato de que a História é, também, um campo de tensão e disputa”. (p.63)

Nessa perspectiva, a pesquisa buscará compreender o processo de ensino e aprendizagem a partir da memória, assim como buscará dar o lugar à fala desses alunos no que diz respeito a sua própria história de vida, através de suas memórias, trazendo suas impressões e sentimentos, proporcionando visibilidade a essas vozes que em muitos casos ainda, permanecem silenciadas e desconhecidas, ou seja, trazer histórias de quem a vivenciou.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9.394 de 1996, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada aquelas pessoas que não tiveram acesso ou procedimento nos estudos do ensino fundamental e médio na idade regular. A Educação de Jovens e Adultos teve início logo após a educação jesuíta, aplicada aos indígenas uma formação catequista da igreja católica, mas só foi constituída como política educacional em 1940. A LDB em seu art.37 no parágrafo 1, 2 e 3 diz:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de

vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2o O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3o A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (p. 30-31).

Essa modalidade de ensino oferece condições favoráveis para que o aluno consiga retornar a escola, ter uma educação de qualidade e gratuita, porém a realidade de pessoas que vivem na zona rural e na periferia das cidades, para terem acesso à escola, em muitos casos parece ser ainda bastante difícil, pois, muitos passam a maioria do tempo envolvidos em suas atividades profissionais, somente podendo frequentar a escola no período noturno.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No percurso percorrido para a construção deste projeto de pesquisa, percebi que minhas experiências como aluna de Educação de Jovens e Adultos tinham interesse e importância para os estudos educacionais, fui descobrindo novas possibilidades de abordagem dos meus temas de pesquisa, lendo e convivendo fui construindo o meu caminho. Nessa direção, o aporte teórico que foi se consolidando, se concentra no campo da história oral, nos estudos fundamentados na memória¹ e na autobiografia², que destacam a história de vida do ponto de vista de quem a viveu de acordo com suas recordações. O trabalho com memória é algo fundamental neste projeto de pesquisa, no sentido de que se existe memória, logo existe também uma história por parte do indivíduo que relembra, associado a uma determinada cultura ou período histórico.

Segundo Souza (2007), a memória e a história de vida não estão apenas relacionadas a subjetividade do indivíduo selecionado para a pesquisa, para além dele existem fatores históricos e culturais que envolve essa trajetória, relatada através do ponto de vista de quem a vivenciou, a memória está associada ao esquecimento no sentido de que, se esquecemos algo a qualquer momento pode vir a memória a partir de alguma referência ou um objeto histórico, como é citado por Benedetti (2022), que destaca como as construções antigas pode ajudar a completar algumas falhas da memória, logo por meio do diálogo com uma pessoa que viveu uma certa trajetória de vida, podemos fazer com que esse indivíduo possa recordar momentos

¹ Os autores que foram destacados para o estudo sobre a memória são: Alberti (2004a, 2004b), Bosi (1987), Nora (1993), Ferreira; Amado (1996), Thompson (1992), Sarlo (1995), Halbwachs (2006), Worcman; Perreira (2006), Souza; Lima (2022).

² Sobre o tema das autibiografias destaco: Souza (2004, 2006a, 2006b, 2007), Delgado (2010), Ferreira; Fernandes; Alberti (2000)

históricos de sua vida, que até então estavam esquecidos, promovendo assim uma reflexão e auto-reflexão sobre sua história de vida.

“O esquecimento, em suma, é a força viva da memória e a recordação o seu produto” mas o fato do indivíduo recordar acontecimentos de sua vida, não é a garantia que o entrevistador saberá de tudo, o sujeito pode filtrar algumas informações e decidir falar ou não, “ainda que o pesquisador dirija a conversa, de forma sutil, é o informante que determina o ‘dizível’ da sua história, da sua subjetividade e dos percursos da sua vida”, sendo assim, o entrevistado é o protagonista principal de sua história (Souza, 2007, p. 67).

A centralidade do sujeito no processo de pesquisa e formação sublinha a importância da abordagem compreensiva das apropriações das experiências vividas, das relações entre subjetividade e narrativa como perspectiva analítica, concedem ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história. Nesse sentido, a perspectiva da história oral, destaca a importância da escuta sensível de vozes que até então foram silenciadas, destacando que ela não deve ser entendida como um artefato de retirar “verdades” Sousa; Lima, (2022), mas podendo ser um meio de acesso a diversas linguagens da subjetividade do ser entrevistado, levando em conta o seu contexto histórico, social e cultural.

Uma outra referência importante para esse estudo, reside na perspectiva do educador Paulo Freire (2022), que aponta a necessidade do processo de alfabetização se constituir numa perspectiva crítica, no sentido de produzir conhecimento não apenas através do que é apresentado pelo professor, mas também por tudo aquilo que é produzido e trazido pelos alunos, enfatizando as relações que articulam o econômico, o cultural, o político e o pedagógico. Ressalta ainda, que a prática de uma alfabetização crítica é uma forma de libertar a memória, fazendo emergir subjetividades que possibilitam a reflexão sobre as experiências sociais coletivas e as histórias de vida. Como afirma o autor, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 68).

Um último destaque se refere a “pensar educação a partir da experiência” uma perspectiva de análise que transforma a prática educativa em “algo mais parecido com uma arte do que com uma técnica ou uma prática” (Larrosa, 2019, p. 12). Para tanto, tomamos a noção de experiência como algo “que nos passa, o que acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (Larrosa, 2019, p. 18).

Costuma-se pensar a educação do ponto de vista da relação entre ciência e a técnica ou, às vezes, do ponto de vista da relação entre teoria e prática. Se o par ciência/técnica remete a uma perspectiva positivista e retificadora, o par teoria/prática remete sobretudo a uma perspectiva política e crítica. De fato, somente nesta última

perspectiva tem sentido a palavra “reflexão” e expressões “reflexão crítica”, “reflexão sobre a prática ou não prática”, reflexão emancipadora” (Larrosa, 2019, p. 15, 16).

Nessa perspectiva, a categoria de experiência torna-se fundamental para estabelecermos objetividade aos indivíduos como sujeitos históricos de “carne e osso”, que choram e riem, sentem dor e prazer, raiva e alegria, que se apropriam das mais diversas tentativas e formas de conformação ou resistem a elas. Tais fenômenos tornam a experiência “uma categoria que por mais imperfeita que seja, é indispensável ao historiador, já que compreende a resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento (Thompson, 1981, p. 101).

6 METODOLOGIA

A principal referência metodológica deste estudo se assenta na perspectiva investigativa proposta por Paul Thompson (1992), segundo ele a história oral é tão antiga quanto a própria História. É uma proposta que pode ser desenvolvida em diferentes contextos de pesquisa educacional, enquanto iniciativa individual ou de trabalho coletivo, nas mais diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, na Educação de Jovens e Adultos, em centros comunitários e em outras instituições não escolares de educação.

Este caminho, mostra que o uso das entrevistas como forma de produção de fontes documentais para os historiadores, se oferece como um percurso perfeitamente compatível com as exigências do rigor científico e acadêmico. O método proposto por Paul Thompson, indica um caminho aos historiadores, que por meio dos registros de memórias nas entrevistas, pode-se reconstituir aspectos do passado e significados no presente, com base nas fontes orais como vias de acesso e construção de sentidos, revelando visões de mundo, temporalidades e historicidades em disputa. O diálogo de pesquisas fundamentadas na Autobiografia, Histórias de Vida e História da Educação tem possibilitado ampliar as questões teórico-metodológicas e, especialmente as relacionadas a produção, visibilidade de outras fontes e perspectivas de pesquisas, por entender que, conforme afirmam Souza e Menezes,

no âmbito da História da Educação e de outros campos do conhecimento educacional, as pesquisas com fontes menos tradicionais e mais recorrentes começam a ter e adquirir novo estatuto metodológico e apresentam novos esforços para uma compreensão das práticas educativas e escolares (2006a, p. 146).

Nessa perspectiva, esta pesquisa buscará fundamentada nos escritos selecionados do da extensa obra do educador Paulo Freire, realizar uma investigação de campo classificada como exploratória e descritiva de natureza qualitativa, uma vez que trabalhará a subjetividade dos participantes da pesquisa, visando adquirir informações específicas e detalhadas sobre a significação e as representações da escola e da alfabetização entre os alunos jovens, adultos e idosos alfabetizados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no município de Candeias-BA.

A coleta dessas informações serão fundamentadas basicamente nas entrevistas com questões semiestruturadas, nesse sentido, estarei utilizando o procedimento de codificação para proteger a identidade de pessoas e instituições. No primeiro momento, farei uma seleção de pessoas conhecidas de minha própria família e das minhas relações pessoais, para em seguida, selecionar alunos de EJA de escolas da rede municipal de ensino de Candeias, que oferecem essa modalidade de ensino. No segundo momento, serão formuladas algumas questões semiestruturadas que orientará as entrevistas. No terceiro momento farei um levantamento de quem poderá participar da entrevista, e assim começarei aplicar as entrevistas de forma individual, para isso utilizarei gravador de áudio para condução da entrevista.

Após o processo de coleta de dados, será feita análise documental das entrevistas e dos resultados obtidos, me utilizarei de uma seleção e classificação do perfil dos entrevistados, bem como uma classificação dos resultados das entrevistas realizadas em tópicos principais, que poderão ainda ser cruzados com outras fontes documentais, caso sejam localizadas, como fotografias de arquivos pessoais, objetos, documentos oficiais e institucionais relativos às experiências de Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos.

7 CRONOGRAMA

Quadro com o período da pesquisa e o planejamento de tempo do estudo:

TCC 1. TCC 2 e TCC 3	2024/2025											
	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10° Mês	11° Mês	12° Mês
<p>TCC 1</p> <p>Estudo bibliográfico dos textos selecionados e da obra de Paulo Freire;</p> <p>Seleção dos entrevistados e realização das entrevistas e suas transcrições;</p> <p>Coleta de outras possíveis fontes documentais, tais como fotografias de arquivos pessoais, documentos pessoais e institucionais.</p>								X	X	X	X	
<p>TCC 2</p> <p>Estudo e análise das fontes</p>			X	X	X	X						
<p>TCC 3</p> <p>Escrita de monografia ou artigo</p>							X	X	X	X	X	

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004a.
- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar – Textos em História Oral**. Rio de Janeiro, FGV, 2004b.
- BENEDETTI, A.C. **Narrativas insurgentes: a história sob o ponto de vista quilombola**. *História oral*, v.25, n.2, p.85-102, jul./dez, 2022.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- DELGADO, Lucilia Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FERREIRA, Marieta, AMADO, Janaína (orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena (Orgs.). **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC – FGV, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiências**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.
- NORA, Pierre. Entre memória e história – a problemática dos lugares. Tradução: Yara Khoury. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginadas**. São Paulo: Edusp, 1995.
- SOUSA, F. R; LIMA, L. M. G. História oral e educação popular: reflexões sobre metodologia e práticas de pesquisa pautadas no diálogo e na escuta sensível. **História oral**, v. 25, n.2, p. 135-152, jul./dez. 2022.
- SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006a.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004, 344 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOUZA, Elizeu Clementino de; MENEZES, Jaci Maria Ferraz. História da Educação na Bahia: recortes e aproximações sobre a constituição do campo. In: VASCONCELOS, José Gerardo; NASCIMENTO, Jorge Carvalho (Org.). **História da Educação no Nordeste Brasileiro**. Fortaleza: UFC Edições, 2006b.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. p. 59-74, Salvador, 2007.

THOMPSON, E. Palmer. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado – História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (Orgs.). **História falada: memória, rede e mudança social**. São Paulo: SESC; Museu da Pessoa; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.